



DISTRITO



QUINZENÁRIO do FIGUEIRO DOS VINHOS

Avanço
Proprietário: Dr. Ernesto Lacerda

Órgão nacionalista, defensor dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria
Director e Editor: Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado

25 de Abril de 1964
Chefe da Redacção: Prof. A. Paula Santos

ANO XII — REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMP. E IMP.: OFFINAS GRÁFICAS DA MINERVA CENTRAL — FIGUEIRÓ DOS VINHOS — TELEFONE 7 — N.º 272

PORTUGAL melhora a sua posição em ANGOLA

CONTRA um fundo de levantamentos, violências, inquietação e de uma descida económica, o Presidente Johnson terá de observar profunda e longamente a política americana externa em África, que tem sido um pântano de frustração e falhanços.

Das 35 nações em África — velhas e novas — 14 estão fascinadas, incomodadas e desorientadas. O Secretário Geral das Nações Unidas, U Thant, que tem andado a viajar por alguns dos lugares perturbados, comparou os problemas de algumas nações africanas a «problemas de dentição», embora tenham sido marcadas por assassinio, atentados, tomada comunista do poder e revoltas sangrentas.

Os problemas de dentição não dão origem a pedidos de tropas para garantia de estabilidade. Astro pas britânicas foram enviadas para o Uganda, Tanganica e Quênia. Nem as sinistras declarações de John Okello no Zanzibar, um revolucionário treinado em Cuba, podem ser comparadas às fases por que passa sucessivamente nma criança ao crescer.

Okello fomentou o golpe sangrento em Zanzibar. Ameaçou forçar um inimigo a matar os seus próprios filhos e filhas e depois ele próprio, e levar um outro e despejar gasolina e a deitar fogo a si próprio. Não o fez, mas isto desmontra um modelo do modo de pensar, tal como o é a insistência de Kwame Nkrumah em Ghana, ao exigir ser tratado como «Messias».

Talvez fosse mais exacto reconhecer que se deu demais a estas nações novas e que tal foi feito muito depressa. Tudo levaria a crer que eles não estavam aptos para se governarem a si próprios, porque não tiveram uma chefia treinada ou um sentido de responsabilidade desenvolvido.

De todas as nações europeias que tiveram grandes impérios em África, só Portugal aí permanece hoje. E a despeito das afirmações e pedidos para os Portugueses partirem imediatamente, eles melhora a sua posição em Angola, onde os terroristas Bakongos, originários da fronteira sobre o Congo, lançaram um banho sangrento de horror e assassinio. Agora o Congo está metido nos horrores de outro conflito interno devido à revolta dos terroristas comunistas na província do Kwilu.

Os Portugueses recusaram-se a fugir, quando os terroristas, conduzidos por Holden Roberto, tentaram fomentar a revolução há quase 3 anos. Embora o assalto inicial tivesse sido mal sucedido, Roberto e os seus partidários, incluindo os Americanos de tendências esquerdistas, foram confidentes de que os Portugueses seriam atolados pelas chuvas e pela selva.

Embora tenham passado três estações chuvosas, a campanha de insurreição está a actuar escassamente e os soldados Portugueses bem alimentados e bem treinados, comandam as áreas estratégicas. Os insurrectos são pobremente alimentados e têm de se esconder no mato.

Supôs-se que a guerra em Angola esgotaria as reservas de Portugal. Contudo Portugal, está dirigindo a sua campanha numa base de pronto pagamento com uma taxa extra para artigos de luxo. Portugal tem conseguido aumentar a sua reserva monetária por cerca de 300 milhões e apresentar um orçamento em excesso no ano de 1963.

Outro fracasso do grupo de Roberto foi a sua capacidade de ganhar o apoio internacional. O mundo foi levado a crer que Portugal estava e está a desenvolver uma sociedade multi-racial e não está a explorar os nativos. Portugal é o país com menos consciência da raça de todos os países do mundo, tendo desenvolvido sociedade multi-racial no Brasil, na Índia e na China, assim como na África. Agora, Roberto sacudiu o nosso Departamento de Estado ao anunciar que está procurando o apoio comunista.

Os nativos em Angola e Moçambique não se estão agitando no sentido de alcançar a independência. Nunca o fizeram, facto que confundiu as nações liberais. O falecido John Kennedy era em medida bastante considerável, o prisioneiro de uma política de independência africana, apoiado nele com um passo em direcção à emancipação dos negros da América. Os chefes Americanos Negros perderam, desde então, o seu entusiasmo pela ideia «A África para os Africanos», em face dos enfraquecimentos governamentais e do carácter racista desta política.

O presidente Johnson poderia optar por mudar a política actual para uma política de precaução e de solidez.

Malhoa Íntimo

Ainda a propósito da onda de indignação suscitada entre os figueiroenses pelo documentário apresentado na Radio Televisão Portuguesa sobre a intimidade de Malhoa, em Dezembro do ano passado transcrevemos, seguidamente o conteúdo do officio do Senhor Presidente da Câmara Municipal do nosso Concelho, dirigido ao Sr. Presidente da Comissão da T. V. Educativa e Escolar.

Permita V. Ex.^a, Senhor Presidente, que eu venha à superior presença de V. Ex.^a para fazer eco do agrado com que neste Concelho é seguido o Programa de Educação de Adultos, sob a proficiente orientação do Ex.^{mo} Professor António Maria Saraiva, pedagogo ilustre e de reconhecidos méritos, que a T. V. em boa hora chamou para seu valioso colaborador.

E consinta ainda V. Ex.^a que destaque, de entre os seus interessantes e proveitosos Programas, a lição que ele, sábiamente, ministrou no dia 23 de Março último, na qual aproveitou inteligentemente o tema da lição para, embora indirectamente e de fugida (são compreensíveis as limitações do Programa), desagravar esta interessante vila do ultrage que para os seus bairristas habitantes representou um programa do Dia de Natal, sob a epígrafe «A vida íntima de Malhoa», na qual o seu infeliz e pouco culto autor olvidou lamentavelmente (se não mesmo propositadamente!) uma singela referência a esta Terra de encanto, onde o mestre viveu a maior parte da sua vida artística, buscando na paisagem ímpar da região o pano de fundo das suas maravilhosas telas, que soube enriquecer com os modelos humanos e vividos das personagens deste Concelho gente simples e laboriosa que ele tanto amou, alguns dos quais ainda vivem, felizmente; e foi aqui, no ambiente simpático e acolhedor de seu «Casulo», que o grande Mestre se finou.

O Senhor Professor Saraiva, ao fazer ligeira referência ao facto, soube conquistar a admiração e estima de todos os figueiroenses, que pedem, por meu intermédio, a V. Ex.^{ma} a finesa de lhe transmitir o seu profundo agradecimento ao mesmo tempo que esperam confiadamente em que de futuro a T.V. não deixará incorrer em grave falta os autores dos seus Programas.

Em resposta a este officio, que merece todo o nosso apoio e certamente de todos os figueiroenses, o Sr. Presidente da Comissão da Televisão Escolar e Educativa, endereçou ao Sr. Presidente da Câmara um outro do seguinte teor:

Com a maior simpatia, tomá-

mos conhecimento do teor do officio n.º 651 de 14 do corrente, que V. Ex.^a teve a gentileza de enviar a estes Serviços.

Agradecemos todas as referências que são feitas ao programa em causa e sentimo-nos congratulados pelo facto de, por seu intermédio, ter sido dada tão grande alegria à população desse concelho pela justiça que lhe foi feita.

Retribuímos, com agradecimentos, os cumprimentos de V. Ex.^a.

ACORDOS DE EMIGRAÇÃO

Portugal acaba de firmar com os Países Baixos e a França Acordos de Emigração.

Trata-se de instrumentos que o Governo julga muito contribuirão para disciplinar correntes emigratórias e defender os legítimos interesses dos Portugueses, estendendo a estes as regalias sociais dos países para que se dirigem. Não devem aqueles acordos ser tomados como um encorajamento à emigração, e, sobretudo, não se poderá permitir que à sua sombra se conduzam actividades fraudulentas, de que são vítimas muitos imigrantes e cuja repressão as autoridades competentes tudo farão para intensificar.

Dado que a emigração de trabalhadores para o estrangeiro se reveste de grande importância económica e até política, pois é através dos trabalhadores que a população do País frequentado forma uma opinião sobre Portugal e, por outro lado, esses trabalhadores são naturalmente sujeitos a todas as influências, mais ou menos perniciosas, o Governo, para proteger o trabalhador português, nomeadamente em França, nos aspectos políticos e morais, tomou três ordens de medidas: em primeiro lugar, tem procurado criar novos postos consulares e prover outros que não estavam providos; em segundo lugar, na medida do viável, tem procurado alargar os serviços dos postos consulares existentes nas áreas onde se verifica maior afluxo de emigrantes e finalmente em conjunto com outros departamentos tem procurado auxiliar e coadjuvar as missões religiosas portuguesas em França, que prestam auxílio moral e espiritual aos emigrantes portugueses.

Foi também iniciada a publicação de um semanário em língua portuguesa destinado aos emigrantes em França destinado a manter bem vivo o facho do amor da Pátria e destinado a contrariar a acção da propaganda anti-portuguesa seja ela comunista ou qualquer outra.

O esforço empreendedor dos Portugueses

Os Portugueses são, sem dúvida, dignos dos seus mortos, conforme o declarou o Presidente Salazar no seu discurso a propósito dos exemplos de coragem dados pelos Portugueses na defesa dos seus territórios ultramarinos. São-no em qualquer caso. Tanto nos trabalhos de paz como nos outros. Portugal levou a cabo, no decorrer destes últimos anos, um esforço de equipamento industrial que merece admiração. Edificam-se fábricas, abrem-se novas estradas, arranjam-se portos. O mais importante, o de Lisboa, vai ver transformada a sua fisionomia pela construção de uma ponte que unirá as duas margens do Tejo, separadas pela largura do estuário. Para dar uma ideia aproximada do esforço empreendido, precisaremos que esta ponte será a mais longa do mundo, a abertura do seu arco principal será a mais larga da Europa, e que terá os suportes contínuos mais longos e os pilares mais profundos que jamais foram edificadas.

(Continua na 4.ª página)

Semana do Ultramar

No próximo dia 11 de Maio, pelas 21 horas, realizar-se-á no ginásio da Escola Secundária, uma sessão integrada na Semana do Ultramar, que a Sociedade de Geografia promove pela 35.ª vez de 4 a 11 de Maio.

Nessa sessão, proferirá uma palestra seguida de colóquio o Sr. Dr. António Armando Tavares Louro, formado pelo Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina, professor do ensino secundário particular e tenente-miliciano do Exército.

Ponte do Morujal

Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos, acaba de levar ao conhecimento da Câmara Municipal do nosso concelho, que vai tomar a iniciativa de construir sobre a Ribeira de Alge, a ponte do Morujal, que há-de permitir a ligação rodoviária do nosso concelho com o de Penela, ao norte da freguesia de Campelo.

Trata-se certamente de um melhoramento importante e há muito desejado pelas populações daquela freguesia pelo que o nosso Município não exitou em colaborar com os Serviços Hidráulicos, tomando o compromisso de assegurar a construção e conservação dos acessos à ponte.

Informação Agro-Pecuária

Quer sejam de carácter temporário ou permanente, semeados ou espontâneos, os prados necessitam de ser fertilizados para que possam fornecer volumes consideráveis de massa verde.

As aplicações de adubos compostos de fundo, completos ou fosfo-potássicos, são essenciais. Contudo, como complemento da adubação de fundo, a distribuição de um adubo azotado de cobertura, na altura da rebentação e após cada corte, é fundamental.

Na preparação de estrumes artificiais por meio de matos, palhas, cascas, bagaços etc., deverá empregar-se por cada tonelada de material a transformar cerca de 25 a 35 kg. de Cianamida Cálcica.

O espalhamento da Cianamida far-se-á sobre as camadas de material a decompor, terão cerca de 20 cm de espessura e se vão acumulando em pilha até 2,5 de altura.

Deverá proceder-se às necessárias regas e calcamento para que a fermentação se faça favoravelmente.

Segundo decreto-lei n.º 38 835 de 19 de Julho de 1952, é obrigatório para todos os comerciantes, vendedores e retalhistas de sementes, a inscrição na Estação de Ensaio de Sementes, com sede na Tapada da Ajuda, em Lisboa.

Esta inscrição, exigida apenas para facilitar o controlo do comércio da especialidade, quanto à qualidade das sementes à venda, é gratuita, não ficando o comerciante sujeito a qualquer outra despesa. O não cumprimento desta determinação implicará, porém, a aplicação de multa.

Nessa inscrição, que pode ser em papel comum, deverá constar o nome, firma ou denominação do estabelecimento.

A melhor época para a colheita das sementeiras de eucalipto é a do fim do Inverno, logo que sobrevenham as primeiras elevações de temperatura, antes que se verifique a abertura das cápsulas.

Como estas se situam na periferia das copas, as condições de colheita são difíceis, principalmente para árvores da avançada idade, havendo que recorrer a tesouras de poda altas. Podem fazer-se recolhas de sementes em eucaliptos com a idade superior a dez anos.

É proibida a plantação ou sementeira de eucaliptos, acácias, mimosas e de ailantos a menos de 20 metros de terrenos cultivados e a menos de 30 metros de nescentes, terras de cultura e regadio, muros e prédios urbanos. Podem os interessados, a requerimento dirigido à Câmara Municipal, solicitar o arrancamento dos exemplares daquelas espécies que prejudiquem as suas propriedades de acordo com as condições anteriores.

O burgo da azinheira é uma praga que tem causado os maiores prejuízos nos montados do Sul do País. Para proceder com êxito aos tratamentos contra esta praga torna-se necessário conhecer a evolução das várias fases da sua vida. O melhor momento para o efeito fica limitado num curto intervalo de tempo. As lagartas, assim que nascem, ligam-se imediatamente aos gomos, onde o pó ou as caldas não as atingem. Só mais tarde, cerca de 15 dias após o seu nascimen-

to, é que as lagartas começam a sair dos abrigos para procurarem folhas novas, sendo então a melhor altura para proceder à execução dos tratamentos.

O leite deve ser arrefecido logo após a ordenha. Salienta-se que o frio não melhora a qualidade do leite. Quer dizer, após o arrefecimento, um leite que era bom continua a sê-lo, e um que era mau continua a ser mau, mas, sem arrefecimento, um leite bom transforma-se em mau e um mau em pior. Portanto, arrefeça o leite, mas procure produzir leite limpo e são.

Antes da tosquia separe os animais doentes dos sãos.

Os doentes deverão ser tosquiados em último lugar e submetidos seguidamente a cuidadosa desinfecção, bem como o material utilizado na tosquia, principalmente quando se trate de qualquer doença contagiosa, como por exemplo, a Ronha.

Com esta precaução evitará que as doenças se propaguem a todo o rebanho.

Talvez não saiba

Não faz mal uma «curiosidade» desportiva, acreditando que já estão constituídos os grupos para a competição preliminar do campeonato do mundo de futebol de 1964. Portugal figura no grupo em que participam a Checoslováquia, a Turquia e a Roménia.

Há ainda povos, das terras da antiguidade, que aliam os nomes dos dias da semana à astronomia, correspondendo a cada um dia, de domingo a sábado, o Sol, Lua, Marte, Mercúrio, Júpiter, Venus e Saturno.

A Noruega, que tem uma população apenas de 3300 000 habitantes, recebeu no ano de 1961 3400 000 visitantes e 4000 000 em 1963. São mais os de fora do que os da terra...

No fim do ano passado trabalhavam na Alemanha 800 mil operários estrangeiros, mais 154 mil do que no ano de 1962. A sua origem era: da Itália, 300 000; Espanha, 117 000; Grécia, 106 000; Holanda, 51 000; e Iugoslávia, 44 000. Os portugueses, embora já numerosos, são relativamente em pequena escala, nesta invasão pacífica da Alemanha.

Um filósofo muçulmano, escrevendo das mulheres que cabem a um homem, estabeleceu a regra de que era de quatro o número delas, assim designadas; «uma hindu, para ter filhos; uma persa, para conversar; uma afegã, para a lida de casa; e uma turca, para levar pancada, e servir de exemplo às outras».

O gosto pelas antiguidades e o seu comércio, depois de ter atingido grande desenvolvimento em grande parte do Mundo, esta agora lançado em Portugal. De 4 a 21 de Abril corrente realizou-se nos pavilhões da Feira Industrial de Lisboa o 2.º Salão de Antiguidades, que repetiu o êxito da exposição e venda do ano passado.

Vila Facaia LINHA DE RUMO

A crise da agricultura

Os agricultores da nossa região sentem-se invadidos pelo desânimo, ante a falta de braços válidos para procederem, nesta altura, às sementeiras, cuja efectivação se não compadece com demasiadas delongas.

Não basta a invernia, que ameaça eternizar-se, provocando um atraso prejudicial às diversas culturas, senão ainda a emigração para o Ultramar e nomeadamente para a França, roubando nos braços que tão precisos nos eram.

Por isso circunvagando o nosso olhar pelas leiras que se esperguçam pelas vertentes ou pelas profundezas dos vales, deparamos, aqui e além, com algumas leiras cheias de mato e ervas daninhas, abandonadas sacrilógicamente pelos seus donos, por não conseguirem, na maioria dos casos, robustos braços para as amanharem.

É sem dúvida um problema, de grave acuidade, que afecta os meios rurais, e que se repercute desastrosamente na vida económica da Nação e que urge equacionar e resolver, na medida do possível, mediante a melhoria das condições de vida rural, no sentido de reter o trabalhador a dentro do seu rincão, com vista ao bem-estar geral e ao engrandecimento do País.

Dada a escassez de trabalhadores, os salários tendem a subir, numa forma exorbitante, que não se coaduna com os poucos rendimentos dos pequenos agricultores, que apertam as mãos na cabeça, por se verem compelidos ou a pagar altos salários, ou então a abandonarem os seus torrões.

Triste dilema!

Longe vá o agouro mas «por este andar» não nos repugna acreditar que nos meios urbanísticos, num futuro próximo, não de faltar os víveres imprescindíveis para a sustentação dos seus habitantes, que aliás, agora, ainda abundam, graças a um milagre de uns escassos trabalhadores rurais, que ainda se conservam agarrados à terra, à terra-natal que os viu nascer e que, quando bem amanhada se desentranha solícita em ótimos frutos e benditas benesses que nos aviventam com tanto mais carinho, quanto mais a ela nos radicamos.

Falecimento

No lugar das Várzeas, desta freguesia, no dia 19, ocorreu o falecimento do Sr. João Coelho, casado agricultor, natural daquela localidade que sucumbiu a um ataque cerebral.

O seu funeral foi muito concorrido e a sua morte foi muito sentida, pois o falecido gozava, neste meio, de francas simpatias.

A viúva e a seus filhos — António Manuel e Alfredo Coelho, funcionários da «Compahia Nacional de Electricidade», em Lisboa, — apresentamos sentidos condólcias. C.

Visado pela Comissão de Censura

COBRANÇAS DIFÍCEIS

trata José Pereira Esteves, em Lisboa e Província. Travessa dos Arneiros, 15 r/c, Esquerdo — Lisboa-Benfica, telefone 700491.

O esclarecimento público da acção dos dirigentes e do espírito da Lei é missão que de direito cabe à Administração e a que os Ministros devem sujeitar-se, com particular fervor.

Ainda agora, em Gouveia, falando dessa missão, lembrou o Ministro da Justiça, Prof. Antunes Varela:

«Quem administra tem responsabilidades constantes de acção, precisa de agir. E para actuar, dando execução prática aos planos traçados, importa vencer muitas resistências, desde as que levantam a reacção dos interesses atingidos até à rotina dos serviços e à indiferença do grande público, sem deixar de contar com as dificuldades criadas pela nossa própria fraqueza, pelo nosso comodismo ou pelos nossos falsos respeito humanos.

Por isso é que, da coragem tantas vezes exigida pela simples decisão, em face de todos os factores adversos, é indispensável uma grande persistência para garantir a completa execução de uma obra; e a perseverança de quem dirige terá de ser tanto mais forte quanto mais ampla for a projecção da ideia e mais extensa a colaboração que reclama a sua passagem ao domínio das realidades».

E, mais adiante, o Ministro acentuava:

«Convém ter sempre presente que as leis não valem pela excelência normativa dos seus comandos, nem as ideias valem socialmente pela correcção lógica do pensamento em que assentam; umas e outras valem, no terreno das realidades sociais, pelo uso que os homens fazem delas.

Ora, a actividade política é essencialmente uma tarefa colectiva, que necessita sempre da colaboração de muitas pessoas, e essa colaboração não pode ser eficaz sem a inteligente e firme adesão dos colaboradores ao espírito que anima a obra. Daí a necessidade elementar de os dirigentes esclarecerem directrizes essenciais do seu pensamento, e de voltar em e tornarem a voltar ao cumprimento dessa missão sempre que, por ignorância ou má-fé, elas corram o risco de ser adulteradas.

Os autores de grandes planos queixam-se muitas vezes de que as suas soluções foram desvirtuadas ou que as suas intenções foram traiçoadas.

Mas em quantos casos esse desvio lhes não será imputável, por não terem querido divulgar as suas ideias ou por não terem sabido corrigir a tempo os erros que em torno delas se criaram?»

Para quem se preocupa com os rumos da actividade legislativa nacional e com os caminhos, que lhes estão indissolúvelmente ligados, da expansão do fomento, não deixará de interessar este «fazer o ponto» para marcar a orientação legal mais apropriada.

As leis são os quadros onde se vasam as ultiores actividades do homem em sociedade, estando elas próprias inspiradas pela renovação de mentalidade, exigida pelos problemas do mundo moderno.

O regime jurídico da chamada colonização interna, por exemplo, é realidade que deve interessar a todos os portugueses, visto que a parte mais importante desse regime — a situação jurídica dos proprietários beneficiados pelas obras de rega, pagas com dinheiro de todos — animará a futura reconversão agrária, nos moldes renovadores que estão na intenção do Governo, com vista à melhoria

do padrão de vida, tanto da classe média, como das camadas mais pobres da população.

«A consecução de semelhante objectivo — disse o Ministro da Justiça — exigirá, nos países insuficientemente desenvolvidos, um incremento activo da produção, a par de um impulso decisivo ao problema básico da habitação; mas reclama ainda, fora dos sistemas socialistas, não só uma acentuada valorização do factor humano no quadro dos serviços públicos, mas também uma correcção gradual dos critérios de distribuição da riqueza, que a Administração tem incontestável legitimidade para executar, quer pela função a que o Estado não pode renunciar no governo da colectividade, quer pelos benefícios que todos colhem da intervenção dos organismos oficiais na vida social e económica do País e que há-de ter natural contrapartida.

Esta última linha de realizações assenta naturalmente sobre múltiplas bases de carácter jurídico, que interessam de modo especial ao Ministério da Justiça; e essas bases não são apenas as que, entre nós, afloram esporádica e fragmentariamente nalguns diplomas legislativos recentes, pois que, além de se reflectirem já nalguns capítulos da revisão do Código Civil, há-de, certamente, afirmar-se com maior relevo no novo regime das sociedades comerciais».

Fica aí a linha de rumo a seguir, marcada pelo Governo para este sector.

Ela valerá quanto valer a colaboração que todos lhe prestarmos.

Pela Freguesia da GRAÇA

Falta de Telefones

Encontram-se requisitados, alguns já há mais de 2 anos, cerca de duas dezenas de telefones para diversos lugares desta freguesia, nomeadamente, Covais, Marinha, Carvalheiro Pequena, Soalheira, Pinheiro do Bordalo, Casal dos Ferreiros, Casal da Francisca, etc., sem que tais pedidos, até esta data, tenham sido atendidos, como seria para desejar, atenta a urgência e dalguns deles, mórmente dos requisitados por comerciantes e industriais, cuja necessidade seria supérfluo encarecer.

Na vida actual, especialmente do comerciante e do industrial, tal meio de comunicação é imprescindível, motivo porque daqui apelamos para o Ex.º Cor-

(Continua na 4.ª página)

TERRENOS

Lotes de 600 m² e de 5000 a 15 000 m² à razão de 11\$00 o m², situados entre as estradas de Sesimbra e Setúbal, a 11 km de Cacilhas, junto à auto-estrada planeada como acesso à nova ponte sobre o Tejo. Após a conclusão daquela auto-estrada a distância a Lisboa será de 9 kms. Nas vizinhanças há já prédios de 3.º andar, com água e luz, habitados.

Tratar com J. S. Paquete — Rua Dr. Teófilo Braga, n.º 58, cave — D.ta Lisboa-2, telefone 677577.

Manuel Alves da Piedade
Médico

CLINICA GERAL

Telefone 98

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Luis Frias Fernandes
Médico

DOENÇAS DAS CRIANÇAS — CLÍNICA GERAL

TELEPHONE 38

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Joaquim Alves Tomás Morgado
Advogado

Telefone 7

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Automóveis
Ligeiros e Pesados

USADOS

Compra, vende e troca
nas melhores condições

José Velhada de Assunção

TELEPHONE 53

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

*Preferam
Sempre*



PÃO DE LÓ
DE
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

SANTO ANTÓNIO
DOS
MILAGRES
MARCA REGISTRADA

Diploma honroso e Industrial de Leiria,
Medalha d' Ouro na que teve lugar em
Exposição Agrícola e Setembro de 1916

Foi sempre o
melhor desde
1890...
e ainda não deixou
de o ser!...

Telefone 50

TERRABELA-HOTEL

UM DOS MELHORES DA PROVÍNCIA

INSTALAÇÕES MODERNAS

BAR — CAFE — RESTAURANTE — BILHARES

Serviços de Casamentos e Baptizados

PREÇOS ESPECIAIS

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Telefone 55



Marca Registrada)

AGENTE E DEPOSITÁRIO

INOS CONCELHOS DE:

FIGUEIRÓ dos Vinhos — Pedrógão
Grande — astanheira de Pêra
o Ansião

Cimento «LIZ»

Cal Hidráulica «MARTINGANÇA»

Cimento branco «CIBRA»

ANÍBAL SILVEIRA HERDADE

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

TELEF. 43

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ÓLEOS VEEDOL

Tinta para pintar paredes **MURÁGUA**

Materiais sanitários e seus pertences

Tubo de ferro galvanizado, grés, fibrocimento

Ferro para cimento armado, pregaria, estafe

Gesso - Carbonil - Tintas e vernizes

TELHA - TIJOLO - ADUBOS

Henrique Lacerda
Advogado

TELEFS. { Residência - 41 P P C
Escritório - 89

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O MELHOR **PÃO-DE-LÓ**

É O DA

CONFÉITARIA **Santa Luzia**

DE *A. C. Campos*

TELEPHONE 129

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

M. TEIXEIRA

SUCESSOR DE
Soç. Comercial Figueirense, L.da
(ANTIGA PRISTA)

Telefone 81

FERRAGENS E TINTAS e AGENTE DA «ROBIALAC»

Correspondente do Banco Pinto de Magalhães, L.da

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Armazém e Terreno

Vende-se, nesta vila, edifício para armazém ou garagem,
comércio ou indústria, com bom lote de terreno anexo para
construção, na avenida Major Neutel de Abreu, (ao Barreiro),
com duas frentes: Avenida Major Neutel e Rua Municipal.
Informa-se na Redacção deste Jornal.

VIENDE-SE

Um prédio que era com-
posto de casa de habitação,
esta presentemente em
ruínas por virtude de incên-
dio, com quintal de semea-
dura de seca com oliveiras,
sita na Feteira do lugar do
Sobreiro, freguesia de Pe-
drógão grande.
Nesta Redacção se informa.

Terrenos
para construções

Vende-se em lotes no Ca-
rameleiro, junto à estrada
Nacional.

Tratar com António Alves
Nunes, em Figueiró dos
Vinhos..

NECCHI

A MÁQUINA DE COSTURA
DE FABRICAÇÃO ITALIANA
E REPUTAÇÃO MUNDIAL

TRÊS MODELOS

EM EXPOSIÇÃO NO AGENTE
PARA OS CONCELHOS DE

**ALVAÍZERE, ANSIÃO,
CASTANHEIRA DE PÊRA,
FIGUEIRÓ DOS VINHOS,
PEDRÓGÃO GRANDE
E SERTÁ**

ANÍBAL SILVEIRA HERDADE

EM

FIGUEIRÓ DOS VINHOS
TELEPHONE N.º 43

NECCHI
A MÁQUINA
DE COSTURA
SÓLIDA, PERFEITA E DE DURAÇÃO
ILIMITADA

Elias Tavares Cravo
MÉDICO-ESPECIALISTA

Doenças dos olhos - Operações

Consultas no Hospital de
Figueiró dos Vinhos, no 1.º
e 3.º sábado de cada mês,
às 9h 30m.

TRILHO Y BLANCO

MÉDICO-ESPECIALISTA

Ouvidos - Nariz - Garganta

Consultas no Hospital de
Figueiró dos Vinhos, nas
1.ª e 3.ª quartas-feiras de
cada mês, às 9h 30m.

MÁRIO FALCAO

MÉDICO

Consultas desde as 15
horas.

Telef. 59 — AVELAR (P. F.)

O
TELEFONE

5

INSTALADO NA PRA-
ÇA DE AUTOMÓVEIS
ATENDE TODOS OS
DIAS E A QUALQUER
HORA

CHAMADAS PARA

AUTOMÓVEIS
DE ALUGUER

SEGUROS

Efectuam-se de Pinhais e
em todos os Ramos.

JOAQUIM DE MATOS PINTO
Figueiró dos Vinhos

Encomende à Tipo-
grafia deste jornal os
impressos de que ne-
cessite.
Ficará bem servido.

FALECIMENTOS

D. Maria Teresa Violante
Henriques Antão

Após doloroso e prolongado sofrimento, faleceu no passado dia 19 do corrente, na sua residência em Coimbra, a Sr.^a D. Maria Teresa Violante Henriques Antão, de 33 anos de idade, professora oficial do Ensino Primário, nossa estimada conterrânea, casada com o nosso particular amigo e dedicado assinante Sr. Alfredo Henriques Antão, secretário do Instituto de Criminologia de Coimbra e mãe do menino João Paulo Violante Henriques Antão.

A extinta que gozava em Figueiró da maior simpatia, há muito vinha sofrendo da doença que a vitimou mas, nada fazia prever tão súbito desenlace.

O seu funeral, que se realizou no dia seguinte da sua residência para o cemitério da Conchada, em Coimbra, constituiu verdadeira manifestação de pesar e nele se incorporaram inúmeras pessoas, de muitos pontos do País designadamente de Castanheira de Pera e Figueiró.

A toda a família enlutada e especialmente ao Sr. Alfredo Henriques Antão, apresentamos sentidas econdolências.

Maria da Piedade Quaresma

No vizinho lugar de Aldeia da Cruz, donde era natural, faleceu no dia 12 do mês decorrente, a Sr.^a D. Maria da Piedade Quaresma, viúva, de 85 anos de idade.

Era mãe da Sr.^a D. Nazaré Quaresma e dos nossos prezados amigos Sr. José Quaresma Abreu Avelar, considerado comerciante e industrial nesta vila, e do Sr. Manuel de Abreu Avelar, proprietário em Aldeia da Cruz.

Dada a simpatia que a todos inspirava, a morte da saudosa extinta causou geral consternação, pelo que o seu funeral foi muito concorrido.

À numerosa família enlutada, apresentamos a expressão do nosso maior pesar.

António Graça

No dia 24 do mês corrente, faleceu na sua residência, no lugar a Fonte do Velho, desta freguesia, o Sr. António Graça, casado, de 68 anos de idade.

Câmara Municipal do Concelho
de Figueiró dos Vinhos

AVISO

A Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos torna público que, de harmonia com a deliberação tomado em sua sessão ordinária de 30 de Março último, e ao abrigo do disposto no art.^o 10.^o do Código de Posturas em vigor, é obrigatória a caiação de todos os edifícios, muros e paredes com frente para as ruas da Vila de Figueiró, devendo os respectivos trabalhos executar-se desde 1 de Maio até ao fim do mês de Setembro; outrossim comunica que serão isentos de licença para o efeito os proprietários que procederem às caiações no período decorrente de 1 de Maio até 30 de Junho do corrente ano.

Figueiró dos Vinhos, 10 de Abril de 1964.

O Presidente da Câmara Municipal,
Henrique Vaz Lacerda

Deixa viúva a Sr.^a D. Maria de Jesus e era pai da Sr.^a D. Guilhermina de Jesus Graça, casada com o Sr. Carlos dos Santos, residentes em Fonte do Velho e do Sr. João Dias Graça, funcionário superior da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos e nosso estimado amigo e assinante, casado com a Sr.^a D. Ana Luísa de Freitas Graça, residentes em Lisboa.

Pelos seus dotes de carácter, o Sr. António Graça gozava no meio de geral consideração, pelo que a sua morte foi muito sentida e o seu funeral, que se realizou no dia seguinte para o cemitério desta vila, bastante concorrido.

A família enlutada, em especial ao Sr. João Dias Graça, nosso assinante, e sua Esposa, apresenta «O Norte do Distrito» sentidos pêsames.

VIDA MUNICIPAL

Resumo das deliberações, tomadas em reunião ordinária da Câmara, realizado em 30 de Março último.

Obras particulares — Foram deferidos os seguintes requerimentos: de António Fernandes Simões, residente em Braçais-Arega; de Manuel Augusto, morador em Aldeia de Ana de Avis; de José da Conceição Alves, residente no mesmo lugar; de José da Silva, residente em Agria Grande; de Gracindo Dias, residente em Casalinho-Arega; de Bernardino Simões David, morador em Vilas de Pedro-Camelo; de Manuel Simões Ladeira, residente no mesmo lugar; de Manuel Martins Mano, morador em Brejo-Arega; de José Henriques Baião, residente em Arega; e de Paulino da Silva Conceição morador em Chãos de Baixo.

Empréstimo — Foi deliberado, definitivamente, contrair na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, um empréstimo de 347 contos, destinado à construção da rede de saneamento, ao juro de 4% ao ano, amortizável em 20 anos, podendo ter um período de utilização de 2 anos.

Rede de esgotos da vila — Foi prorrogado por mais 240 dias o prazo para conclusão dos trabalhos de construção da rede de saneamento.

Carreiras de camionetes — Por a imprensa regional ter, ultimamente, feito eco da pretensão do concessionário da carreira Pedrógão Grande-Lisboa, no sentido de aumentar a mesma com uma nova circulação-Pedrógão-Grande-Lisboa e vice-versa, a Câmara, atendendo aos benefícios que para as populações do concelho resultam, deliberou dar o seu apoio a tal iniciativa e, em consequência, dar conhecimento de tal deliberação ao Senhor Director-Geral dos Transportes Terrestres e ao concessionário, a firma Adelino Pereira Marques, L.da, de Pedrógão Grande.

Foi também deliberado que se sugerisse às empresas de camionagem de passageiros que servem a região, para solicitarem o estabelecimento de carreiras entre as sedes de freguesia de Aguda e Arega e a sede do concelho.

Anunciar em «O NORTE DO DISTRITO», é fazer chegar o nome dos produtos de V. Ex.^a a todo o Mundo.

Fita
da Quinzena

Vai daqui uma pessoa de longada até Lisboa com esperanças bem fundadas, de que o jogo c'os Lyoneses era roupa de franceses e mesmo favas contadas.

Já de cá levei bilhete (e aqui pra nós) um foguete pra festejar a vitória. O bilhete lá ficou, mas o foguete voltou e com ele a triste história

dum jogo, que a bem dizer, pouco mais teve pra ver que os gauleses a jogar; salvo a honrosa excepção — esse, sim, era Leão — dum Osvaldo a coxear!

O resto, naquela pista, foi tudo fogo de vista, foi sofrer até faltar. A muitos ouvir dizer que, nessa noite, o SABER ocupou sempre lugar...

É que pra jogar à bola é preciso andar na Escola, não é só dar pontapés. Quando se entra no relvado não se vai pra guardar gado, nem para apanhar bonés...

Por isso, sobre Alvalade pairou sempre uma saudade dos nossos velhos destinos... Ao longe par'ceu-me ouvir a gemer e... a sorrir a alma dos Violinos!

E então pus-me a pensar que se pudessem voltar e dar-nos o mesmo som, os golos seriam tantos que enchem os quatro cantos da cidade de Lyon!

REPÓRTER ZERO

Casamento

Na Igreja Matriz desta vila, realizou-se no passado dia 5 do corrente, o enlace matrimonial da menina Grácia dos Anjos Henriques, prendada filha da Sr.^a D. Maria dos Anjos Henriques e do Sr. José Henriques Junior, residentes em Aldeia de Ana de Avis, com o Sr. José Rodrigues Telhada, empregado comercial e nosso estimado assinante, filho da Sr.^a D. Piedade Rodrigues e do Sr. Joaquim da Silva Telhada, do mesmo lugar.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, a Sr.^a D. Grácia da Conceição Simões e seu marido Sr. José Simões Júnior, funcionário judicial na nossa comarca e, por parte do noivo, a Sr.^a D. Fernando Maria Quaresma Leitão e marido o Sr. António Ferreira Leitão, conceituado comerciante na nossa praça.

No final da cerimónia, que foi presidida pelo Reverendo Arcipreste Belarmino Soeiro, foi oferecido, em casa dos pais da noiva, aos numerosos convidados, um lauto banquete.

«O Norte do Distrito» congratula-se com o feliz acontecimento e apetece aos noivos um futuro risonho e repleto das maiores prosperidades.

Para sorrir

Tudo nos fala de amor, Luísa... As andorinhas que voltam ao ninho, o perfume das flores, o doce calor desta noite de Maio e, acima de tudo, a lâmpada ali da esquina, que consegui finalmente partir.

Cinquentenário da criação
do concelho
de Castanheira de Pera

Integrada nas comemorações do cinquentenário da criação do vizinho concelho de Castanheira de Pera, vai realizar-se uma *Exposição Filatélica*, em que poderão participar, apenas, os naturais do distrito de Leiria ou pessoas a ele ligados por laços de família ou de interesses materiais.

Por se tratar duma iniciativa interessante, transcrevemos a seguir o respectivo regulamento.

Art.^o 1.^o — A Comissão Executiva das Festas do Cinquentenário da Fundação do Concelho de Castanheira de Pera realiza, nesta vila, de 4 a 12 de Julho de 1964, e sob o patrocínio do Clube Filatélico de Portugal, uma exposição Filatélica.

Art.^o 2.^o — Só podem participar nesta exposição: a) — Os naturais do Distrito de Leiria; b) — As pessoas que, não sendo naturais do Distrito, estejam a ele ligadas por laços da família; c) — As pessoas com interesses materiais no mesmo distrito; d) — Os proprietários rústicos ou urbanos do referido Distrito.

Art.^o 3.^o — Os concorrentes poderão participar nas seguintes classes: a) — Selos de Portugal e Ultramar; b) — Selos Estrangeiros; c) — colecções temáticas; d) — Postais máximos; e) — Sobrescritos do primeiro dia.

Art.^o 4.^o — O júri é nomeado pelo Clube Filatélico de Portugal e terá a seu cargo a apreciação e classificação das participações e atribuição dos respectivos prémios.

§ 1.^o — Havendo cláusulas para alguns prémios particulares, serão integralmente cumpridas.

§ 2.^o — Das decisões do júri, que terá de lavrar uma acta, não há recurso.

Art.^o 5.^o — Serão atribuídos prémios às melhores representações dos expositores no total de cinco medalhas, de vermeil, prata e bronze.

§ único — Havendo outros prémios, serão eles atribuídos segundo a deliberação do júri, a não ser que haja cláusulas a cumprir.

Art.^o 6.^o — As inscrições serão gratuitas e deverão ser remetidas à Comissão Executiva das Festas até 24 de Julho para efeito da distribuição dos quadros.

Art.^o 7.^o — A classe de honra, separada da classe de competição, é constituída por filatelistas especialmente convidados, aos quais serão atribuídas medalhas.

Art.^o 8.^o — A colocação das colecções e o seu levantamento ficará o cargo dos expositores.

§ 1.^o — Sendo isto completamente impossível, a Comissão organizadora promoverá as diligências necessárias para que pessoa idónea possa ter a seu cuidado tal tarefa.

§ 2.^o — A colocação deverá estar pronta até às 22 horas do dia anterior à inauguração.

Pela Freguesia da
GRAÇA

(Continuação da 2.^a página)

reio-Mór—fazendo-nos eco dos anseios dos interessados, no sentido de que providências sejam tomadas com vista à satisfação dos pedidos em causa, com a brevidade que as circunstâncias permitirem.

Graça, Abril de 1964. — C.

§ 3.^o — O levantamento das colecções deverá efectuar-se até quatro dias depois do encerramento da exposição, cobrando-se o respectivo recibo relativo à recepção.

Art.^o 9.^o — Nenhum expositor poderá retirar a sua participação antes do encerramento da exposição.

Art.^o 10.^o — Embora faça quanto em si caiba pela conservação e guarda do material exposto, a Comissão Organizadora das Festas não se responsabiliza pelo mesmo, podendo no entanto encerrar-se do respectivo seguro por conta do expositor.

Art.^o 11.^o — A apresentação do material enviado à exposição ainda está dependente das possibilidades dos quadros, tendo-se, neste sentido, solicitado a colaboração do Clube Filatélico de Portugal.

§ único — A Comissão organizadora promoverá as diligências necessárias para que todo o material possa ser apresentado ao público.

O esforço
empreendedor
dos
Portugueses

(Continuação da 1.^a página)

A construção do ponte foi empreendida em 5 de Novembro de 1962. Prevê-se a sua inauguração para 1966. Eis um exemplo do que empreendeu o Portugal de hoje.

Não longe do lugar em que se ergue um dos pilares da ponte, apercebemo-nos de um promontório no cimo do rio, um edifício romano-gótico com os elementos de estilo mouro. É a Torre de Belém, construída de 1515 a 1521 por Francisco de Arruda debaixo das ordens do Rei D. Manuel. Foi então estabelecida no meio de Tejo e os barcos dos concorrentes de Vasco da Gama vinham ali amarrar antes de afrontar os oceanos. Os assoareamentos do rio colocam-na entretanto muito perto da margem.

Esta situação faz esquecer o espírito de empreendimento que presidiu à sua construção. Mas uma tal virtude não abandonou a alma dos Portugueses. A sua audácia construtiva, empregam-na eles agora nos trabalhos como os da ponte. Acabado, este traço de união transformará a vida de Lisboa e aumentará a capacidade de expansão da capital, estendendo-se a vida da outra margem do rio ou aumentando uma região que se não pode atingir hoje em dia, a não ser por meio de uma longa volta.

À imagem de Roma, Lisboa está edificada sobre sete colinas. Não é o único laço de união que poderíamos fazer entre as duas cidades. O espírito edificador dos Portugueses não fica atrás na história do espírito edificador dos Romanos. E é de crer que esta ponte sobreviverá através dos séculos, como sobreviveram hoje em dia, tantas pontes e aquedutos deixados pelos antigos Imperadores em testemunho do seu génio construtivo.

Leia e divulgue este Jornal